

Neste número 44, *Educação em Revista* retoma a publicação de dossiês temáticos, prática que terá continuidade nos próximos números. Os dossiês têm cumprido um importante papel na área de educação, ao oferecerem uma alternativa às coletâneas de artigos temáticos publicados sob a forma de livros. O fato de que os artigos publicados em dossiês sejam submetidos aos mesmos processos de revisão por pares – prática ainda incipiente no caso das coletâneas – pode melhorar a qualidade desse tipo de publicação, sem abrir mão da contribuição que o formato traz para a área. Ao garantir a unidade temática e a diversidade de olhares, os dossiês possibilitam um interessante equilíbrio entre relatos de pesquisa e ensaios, resultados consolidados e incursões polêmicas sobre determinado tema.

Refletindo a diversidade de temáticas e de abordagens teórico-metodológicas que caracterizam a pesquisa em Educação, *Educação em Revista* publica neste número, além do dossiê, artigos sobre conflitos internos à cultura escolar, debates sobre deficiência e diferenças, processos de letramento e modelos de formação docente, inicial e continuada.

No artigo de abertura, “Resistencia en el aula: entre el fracasso y la indignación”, a antropóloga e educadora mexicana Elsie Rockwell analisa a resistência dos estudantes à cultura escolar, utilizando um conjunto de ferramentas da sociolinguística e do interacionismo simbólico para compreender os seus mecanismos cotidianos. Essa abordagem permite à autora revelar como os estudantes encontram espaços de atuação alternativos, frente ao que determinam seus professores, e os limites que essas interações estabelecem para o trabalho docente.

Partindo da compreensão de letramento como prática socialmente situada, a professora portuguesa Maria de Lourdes Dionísio, em “Facetas da literacia: processos da construção do sujeito letrado”, discute estratégias de formação do sujeito letrado. A partir da análise das representações de leitura e de leitor presentes em textos de manuais escolares, a autora demonstra como têm sido restritas as visões das funções sociais da leitura e do papel do leitor.

Os dois artigos seguintes abordam a questão da formação docente na educação continuada e na formação inicial. Em “Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial”, Ana

Lúcia Guedes-Pinto e Roseli Aparecida Cação Fontana problematizam a prática de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental e as formas de inserção, no cotidiano da escola básica, de professores em formação. As autoras apresentam o processo de elaboração da prática de ensino enquanto projeto de formação e objeto de conhecimento, na perspectiva das práticas culturais cotidianas de autores como Certeau, Bakhtin e Vigotsky. As análises indicam que a diversidade de sentidos das práticas escolares é marcada pelas formas de participação dos diversos sujeitos nas relações sociais que eles compartilham.

Em “Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada”, Edna Maria Querido de Oliveira Chamon procura avaliar o ponto de vista de um conjunto de professores das séries iniciais do ensino fundamental sobre um programa de educação continuada que lhes permitia obter diploma superior. A autora adapta um modelo teórico de análise estruturado em três sentidos da formação – a lógica didática dos conteúdos e métodos; a lógica psicológica da evolução do indivíduo; e a lógica socioprofissional da adaptação. No artigo, evidencia-se o potencial desse modelo para a avaliação de programas de formação de professores.

Em “A deficiência como expressão da diferença”, Luciene Maria da Silva debate os referenciais teóricos que fundamentam as atuais propostas de inclusão escolar, que pressupõem que a deficiência não é uma condição estática, natural e definitiva, pois está inscrita nas relações que determinam seu entendimento na sociedade. A autora analisa a questão da diferença a partir dos sentidos que as ciências humanas na atualidade atribuem à noção de diferença. Ao desenvolver sua argumentação, ela caracteriza a deficiência e recusa a abordagem desse conceito como diferença negada para concluir pela afirmação da deficiência como expressão de uma diferença.

O dossiê desta edição intitula-se “As reformas educativas atuais e seus efeitos sobre o trabalho docente”, e foi organizado por Dalila Andrade Oliveira e Cecília Borges. O tema que unifica a contribuição dos artigos são os modos de regulação da educação. Para Claude Lessard, autor de “Regulação múltipla e autonomia profissional dos professores: comparação entre o Quebec e o Canadá”, a noção de regulação é polissêmica, compreendendo desde as adaptações de um sistema em suas relações com um ambiente potencialmente perturbador até a pressão exercida sobre indivíduos para que os comportamentos se estabilizem, passando pelos jogos de força divergentes para o estabelecimento de compromissos. O

autor, professor da Universidade de Montreal, analisa as inter-relações entre três instâncias de regulação da educação – a burocracia estatal, a profissão e o mercado – e como elas evoluem, considerando como referência a autonomia profissional dos professores.

A noção de regulação é retomada por Branka Cattonar, em “Evolução do modo de regulação escolar e reestruturação da função do diretor de escola”, para discutir as transformações dos sistemas educacionais canadenses e seus efeitos sobre o trabalho dos diretores escolares. O trabalho é realizado por meio de questionário aplicado a 2.144 diretores e mostra que, embora apontando efeitos negativos dessas transformações, os diretores parecem permanecer otimistas em relação ao impacto que elas terão sobre sua função e o funcionamento da escola. As transformações do sistema educacional canadense e como elas resultam em novas regulações escolares são tema também do artigo de Marie-Claude Riopel, “Novas regulações escolares: quais os impactos sobre as preocupações dos professores?”, mas tendo como foco o trabalho docente. A autora procura responder a algumas perguntas importantes para entender a percepção dos professores sobre essas transformações: quais as repercussões dessas mudanças sobre o trabalho cotidiano dos professores e sobre seu engajamento profissional? As preocupações cotidianas desses professores refletem esse contexto de mudanças? Para responder a essas questões a autora entrevista 240 professores de escolas “primárias e secundárias” das três maiores províncias do Canadá.

O tema da regulação retorna, ainda que de maneira indireta, no artigo de Cecília Borges, “Colaboração docente e reforma de programas em Quebec”. A autora discute a colaboração entre docentes implementada pela reforma escolar quebequense a partir de dois enfoques: o da sociologia do trabalho e o dos estudos sobre colaboração. Borges investiga o que acontece quando a colaboração deixa de ser uma reivindicação de um coletivo de docentes para tornar-se uma norma, um imperativo imposto por uma reforma educacional.

Apesar de esses 4 artigos do dossiê discutirem o tema com base em experiências de reformas nos sistemas educacionais canadenses, as questões abordadas nessas pesquisas propiciam reflexões instigantes, para outros contextos, sobre as mudanças na educação e sobre as condições de trabalho nas escolas e possibilitam a análise das repercussões das instâncias de regulação nas atividades educacionais em geral. Os dois outros artigos do dossiê vão justamente explorar a validade dessas reflexões

sobre os modos de regulação da educação para países da América Latina e de outros continentes do hemisfério Sul. Abdeljalil Akkari, em “As reformas do ensino secundário: as lições das transferências Norte-Sul”, discute o processo de transferência de políticas educacionais entre países e mostra que essas transferências subestimam as especificidades das políticas educacionais e sua dependência dos contextos político, econômico e cultural de cada país. O autor discute diferentes modelos de desenvolvimento do ensino e faz algumas projeções sobre tendências e desafios que se impõem aos países do hemisfério Sul. Dalila Andrade Oliveira, por sua vez, em “Regulação Educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade nos trabalhadores docentes”, mostra que as reformas educacionais têm introduzido novas formas de regulação que resultam no aumento da responsabilidade dos professores para além de suas condições objetivas e subjetivas. As exigências apresentadas aos professores nos contextos dessas reformas demandam maior autonomia, capacidade de resolver problemas e de trabalhar de forma coletiva e cooperativa. Ainda que geradas no interior de um discurso de democratização da educação, essas demandas acabam por significar um processo de desvalorização e precarização do trabalho docente.

Para finalizar, *Educação em Revista* traz resenhas dos livros *Reflexões im-pertinentes: História e capitalismo contemporâneo*, de Virgínia Fontes; *Museus – dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*, organizado por Betânia Gonçalves Figueiredo e Diana Gonçalves Vidal; e *O pequeno cientista amador – a divulgação científica e o público infantil*, organizado por Luísa Massari, escritas por Marcelo Paula de Melo, Gilmaria Célia Lana Rodarte Lopes e Vânia Mintz, respectivamente.

Gostaríamos de agradecer aos autores e pareceristas, que tornaram possível este número, e a todos que, ao longo desses anos, têm contribuído para fazer de *Educação em Revista* uma referência na publicação de resultados da pesquisa em educação em nosso país. Por fim, agradecemos o apoio financeiro e material da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, da direção da FAE/UFMG e da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, que possibilitaram a publicação deste número.

Eduardo Fleury Mortimer (Editor)

Bernardo Jefferson de Oliveira

Marlucy Alves Paraíso